

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Alterações Detectadas A Partir Do Teste Do Pezinho Em Um Município No Sul De Santa Catarina

**Autores:** ALÍCIA BRIGHENTI BENDO (UNISUL), CHAIANA ESMERALDINO MENDES MARCON (UNISUL), MARIA EDUARDA CAETANO DA ROSA (UNISUL), GABRIEL PELLEGRIN NICOLEIT (UNISUL), BRUNA CAMARGO (UNISUL), JOÃO VITOR MAROSIN DE OLIVEIRA (UNISUL), GUILHERME LUIZ MARCONDES (UNISUL)

**Resumo:** O teste do pezinho é um exame neonatal obrigatório, realizado preferencialmente entre o 3º e 5º dia de vida, e visa diagnosticar ativamente doenças congênicas, metabólicas e infecciosas, ainda assintomáticas, possibilitando tratamento precoce e melhorando o prognóstico das crianças. Estimar a prevalência de alterações detectadas a partir do Teste do Pezinho, e o perfil clínico de seus participantes, em um município no sul de Santa Catarina, no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024. Estudo transversal, com análise de 237 neonatos e resultado do teste, no setor de triagem neonatal da Secretaria Municipal de Saúde do município. Sendo analisadas as seguintes variáveis: idade gestacional do parto, sexo do neonato, cor/raça do neonato, resultado da primeira e segunda amostra, entre outras. O estudo foi realizado de acordo com a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul no dia 12/06/2023, sob o parecer de número 6.177.238. Houve prevalência de 8,8% em alterações no Teste do Pezinho. Destes, 57,1% pertencentes ao sexo feminino, com predomínio de brancos (66,6%) e negros (19%) dentre outras classificações de cor/raça. Quanto ao nascimento, 61,9% nasceram com idade gestacional entre 32 e 36 semanas, e 38,09% superior a 37 semanas. A média de peso ao nascer foi de 2769,95g, DP  $\pm$  539,76g. A maioria com idade até 10 dias (66,6%). Dos resultados alterados, a presença do Traço Falciforme foi a principal alteração detectada na primeira (19%) e segunda amostra (4,7%). De acordo o Programa Nacional de Triagem Neonatal, cerca de 180 mil crianças/ano nascam com Traço Falciforme, e um estudo realizado no Sul do Brasil, apresentou as hemoglobinopatias como as mais prevalentes, tendo Traço Falcêmico como o padrão mais observado. Tratando-se de necessidade de recoleta, a prematuridade e/ou baixo peso ao nascer, fora o principal determinante (66,6%) desta condição, estando predispostos a resultados falsos positivos e falsos negativos. Foram analisados, 237 neonatos, onde a maioria nasceu de parto cesárea (57,3%) e a prevalência continuou sendo do sexo feminino (53,1%). Em contrapartida dos que obtiveram teste alterado, a maioria nasceu com idade gestacional igual ou superior a 37 semanas (91,9%), e na distribuição por cor/raça, 80,1% eram brancos, seguidos de 13% pardos. Perante faixa etária, a média foi de 6,44 dias, DP  $\pm$  9,03. Referente a realização da primeira amostra, 66,6% apresentaram-se com idade até 5 dias de vida, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, reduzindo chances de falso positivos e negativos. O aleitamento materno exclusivo estava presente em 90% dos casos, favorecendo seus benefícios. Conclui-se que as hemoglobinopatias são as anomalias mais frequentemente identificadas, com destaque ao Traço Falcêmico. Os resultados informam sobre saúde neonatal e a necessidade de políticas contínuas de saúde para o bem-estar de crianças e famílias.